



Impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil

Impacts of the Covid-19 pandemic on the quality of life and job satisfaction of health professionals in Brazil

Recebido: 11/01/2023 | Aceito: 02/04/2023 | Publicado: 03/04/2023

Paulo de Tássio Costa de Abreu¹


 <https://orcid.org/0000-0001-5432-9344>


 <http://lattes.cnpq.br/0518209458173166>

Universidade Salvador (UNIFACS), BA, Brasil

E-mail: paulo_tassio@hotmail.com

Simone Santos Souza²


 <https://orcid.org/0000-0002-5283-6083>


 <http://lattes.cnpq.br/7743213646694190>

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), BA, Brasil

E-mail: simonessouza18@hotmail.com

Luiz Fernando Quintanilha de Mesquita³

 <https://orcid.org/0000-0001-8911-9806>

 <http://lattes.cnpq.br/1884172494532464>

Universidade Salvador (UNIFACS), BA, Brasil

E-mail: Quintanilha.lf@gmail.com

Resumo

Com a deflagração do estado pandêmico, em março de 2020, também foram destacadas as desigualdades nos sistemas de saúde em todo o mundo, inclusive no Brasil e neste contexto estão inseridos os profissionais de saúde, que têm desempenhado um papel vital no enfrentamento ao novo coronavírus. Desta forma, a pandemia da Covid-19 tem feito com que os profissionais de saúde enfrentem diversos desafios, tanto do ponto de vista físico quanto mental. O objetivo deste trabalho é descrever a partir da literatura o que tem sido publicado sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados ocorreu em fevereiro e março de 2023, através do Banco de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no recorte temporal entre os anos de 2020 a 2022, totalizando o corpus de 8 publicações. Os artigos encontrados responderam à pergunta de pesquisa e favoreceram para o conhecimento quanto aos impactos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida, satisfação no trabalho e necessidades humanas dos profissionais de saúde. Os resultados principais foram sobre os fatores associados ao desgaste e a exaustão físico e mental, baixo nível de realização profissional; alguns fatores sociodemográficos; condições de trabalho e efeitos da

¹ Graduando em Direito pela Universidade Católica de Salvador. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador.

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Mestra em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia.

³ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

atuação na linha de frente da Covid-19 na saúde desses profissionais. A pandemia de Covid-19 teve um impacto negativo muito forte na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. Assim, é extremamente importante o apoio ao trabalho destes trabalhadores, tornando-se necessário o estabelecimento de políticas públicas focadas nos profissionais de saúde, uma vez que eles são os principais responsáveis por garantir a qualidade dos serviços oferecidos a população.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde. Covid-19. Qualidade de Vida. Satisfação no Trabalho.

Abstract

With the outbreak of the pandemic state in March 2020, inequalities in health systems around the world were also highlighted, including in Brazil, and in this context health professionals are included, who have played a vital role in fighting the new coronavirus. In this way, the Covid-19 pandemic has caused health professionals to face several challenges, both from a physical and mental point of view. The objective of this work is to describe, from the literature, what has been published about the impacts of the COVID-19 pandemic on the quality of life and job satisfaction of health professionals in Brazil. This is an integrative literature review, data collection took place in February and March 2023, through the Virtual Health Library (VHL) Database, in the time frame between the years 2020 to 2022, totaling the corpus of 8 publications. The articles found answered the research question and favored knowledge regarding the impacts of the COVID-19 pandemic on the quality of life, job satisfaction and human needs of health professionals. The main results were about factors associated with wear and physical and mental exhaustion, low level of professional achievement; some sociodemographic factors; working conditions and the effects of acting on the front lines of Covid-19 on the health of these professionals. The Covid-19 pandemic had a very strong negative impact on the quality of life and job satisfaction of health professionals in Brazil. Thus, it is extremely important to support the work of these workers, making it necessary to establish public policies focused on health professionals, since they are primarily responsible for ensuring the quality of services offered to the population.

Keywords: Health Staff. Covid-19. Quality of life. Job Satisfaction.

1. Introdução

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2. O surto inicial, notificado primeiramente no dia 31 de dezembro de 2019, foi rastreado na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. Desde então, o COVID-19 se espalhou globalmente, resultando em aproximadamente 754 milhões de casos confirmados e mais de seis milhões de mortes em todo o mundo até o momento da escrita deste texto, caracterizando o estado de pandemia (OMS, 2022).

O Brasil está entre os países mais atingidos pela pandemia de COVID-19. Em 2020, o número de casos confirmados aumentou rapidamente, com uma taxa de mortalidade que chegou a 8,5 óbitos para cada mil habitantes ao término de 2021 (VALOR ONLINE, 2022). No país já são mais de 36 milhões de infecções, com cerca de 700 mil mortes (OMS, 2023). Essa pandemia tem sido uma das mais devastadoras em décadas, afetando a economia global, a saúde pública e a segurança dos países.

No Brasil, o governo, principalmente os estaduais e municipais, estabeleceram estratégias para conter a disseminação do SARS-Cov2, incluindo o estado de

quarentena, com ênfase no distanciamento e isolamento social (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Neste contexto estão inseridos os profissionais de saúde, que têm desempenhado um papel vital no combate ao COVID-19. Fazendo parte da linha de frente ao combate a pandemia, a recomendação de ficar em casa não se aplica a esse grupo específico de trabalhadores.

Desta forma, desde o início da pandemia de Covid-19, em todo o mundo, os profissionais de saúde têm assumido uma rotina intensa e exaustiva, mesmo estando sob alto risco de contágio, esses trabalhadores foram fundamentais para a recuperação da saúde de muitos infectados. Segundo a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e o Centro de Estudos Estratégicos (CEE) da Fiocruz, no Brasil a força de trabalho da área da saúde no enfrentamento a pandemia é formada principalmente por enfermeiros e técnicos de enfermagem (58,8%) e médicos (22,6%), do sexo feminino (77,6%), com até 50 anos (aproximadamente 83%). Sendo que 25% destes já foram infectados pela covid-19 (MACHADO *et al*, 2022). Vale salientar que outras categorias como fisioterapeutas, odontólogos e farmacêuticos também fizeram parte desse estudo.

Reportagem publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem afirma que até março de 2021, o Brasil perdeu ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a Covid. Dados do Ministério da Saúde apontam que pelo menos 484.081 desses profissionais haviam tido infecção pelo novo coronavírus confirmada até o dia 1º de março de 2021. Deles, 470 morreram (COFEN, 2021).

Já a pesquisa da Fiocruz comprova que houve uma subnotificação das mortes de profissionais da saúde na pandemia, podendo ter esse número um valor maior ainda. Pelos cálculos dos Conselhos Federais de Medicina e de Enfermagem, ao menos 1.197 médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem morreram em decorrência do coronavírus até março de 2021, já que nas notificações do Sistema de Informação de Mortalidade e do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe o preenchimento do campo de ocupação das vítimas não era obrigatório. Dados desse estudo também mostram que pouco mais da metade desses profissionais, 53,8%, obteve treinamento para o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual, além de serem submetidos a trabalhos exaustivos (RUSCHEL, 2021).

De igual modo, pesquisas recentes indicam que os profissionais de saúde estão sendo submetidos a condições de trabalho extremamente desfavoráveis, com 43,2% desses profissionais sentindo-se insuficientemente protegidos no trabalho de enfrentamento à Covid-19. O principal motivo para isso é a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), bem como a escassez de médicos, enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem qualificados. Inclusive um dos motivos para a suspensão das cirurgias eletivas foi justamente a insuficiência de EPIs disponíveis para os profissionais (SOUZA *et al*, 2022).

Sendo assim, é preciso reconhecer o importante papel dos profissionais de saúde nesta pandemia e oferecer suporte e condições adequadas para que possam desenvolver um trabalho eficaz. A falta de condições de trabalho, em hospitais superlotados, sem o devido descanso, bem como a falta de recursos e equipamentos necessários para proteger a sua saúde e dos pacientes, sem contar com a escassez de fontes de informações confiáveis, gerou medo e insegurança nos profissionais de modo geral (SOUZA *et al*, 2022).

Assim, este estudo tem o objetivo de descrever a partir da literatura o que tem sido publicado sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que é um tipo de pesquisa no qual é realizado a análise de estudos pertinentes e relevantes associadas ao tema escolhido, dando suporte para a construção de uma síntese do estado do conhecimento desse assunto, podendo identificar possíveis lacunas (CORIOLANO-MARINUS, 2014).

Foram realizadas as seguintes etapas do método científico: definição do problema de pesquisa, escolha dos critérios de inclusão e exclusão, pesquisa de artigos pertinentes em uma base de dados definida anteriormente, leituras e análises dos textos e elaboração da síntese dos resultados encontrados.

Para a construção da pergunta de investigação, os autores optaram por escolher a estratégia PICo, que corresponde ao seguinte acrônimo (P=população; I=interesse; Co=contexto), especificado de acordo com o quadro a seguir:

Quadro I: Refere a Estratégia PICo (P) população; (I) interesse; (Co) contexto.

Estratégia PICo		
ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Profissionais de saúde
I	Interesse	Qualidade de vida e Satisfação no trabalho
Co	Contexto	Período da pandemia de covid-19
Pergunta de pesquisa: Como a pandemia de covid-19 afetou a qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde?		

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

A seleção dos materiais aconteceu em fevereiro e março de 2023 e foi escolhida como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui outras bases como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram combinados com os operadores booleanos AND da seguinte forma: “pessoal de saúde AND covid-19 AND qualidade de vida” e “pessoal de saúde AND covid-19 AND satisfação no trabalho”.

Os critérios de inclusão escolhidos foram: artigos disponíveis na íntegra, que tivessem relação com a pesquisa deste estudo, publicados em português e nos anos entre 2020 a 2023. Como critérios de exclusão, removeu-se as publicações duplicadas, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses, revisões de literatura e reflexões críticas.

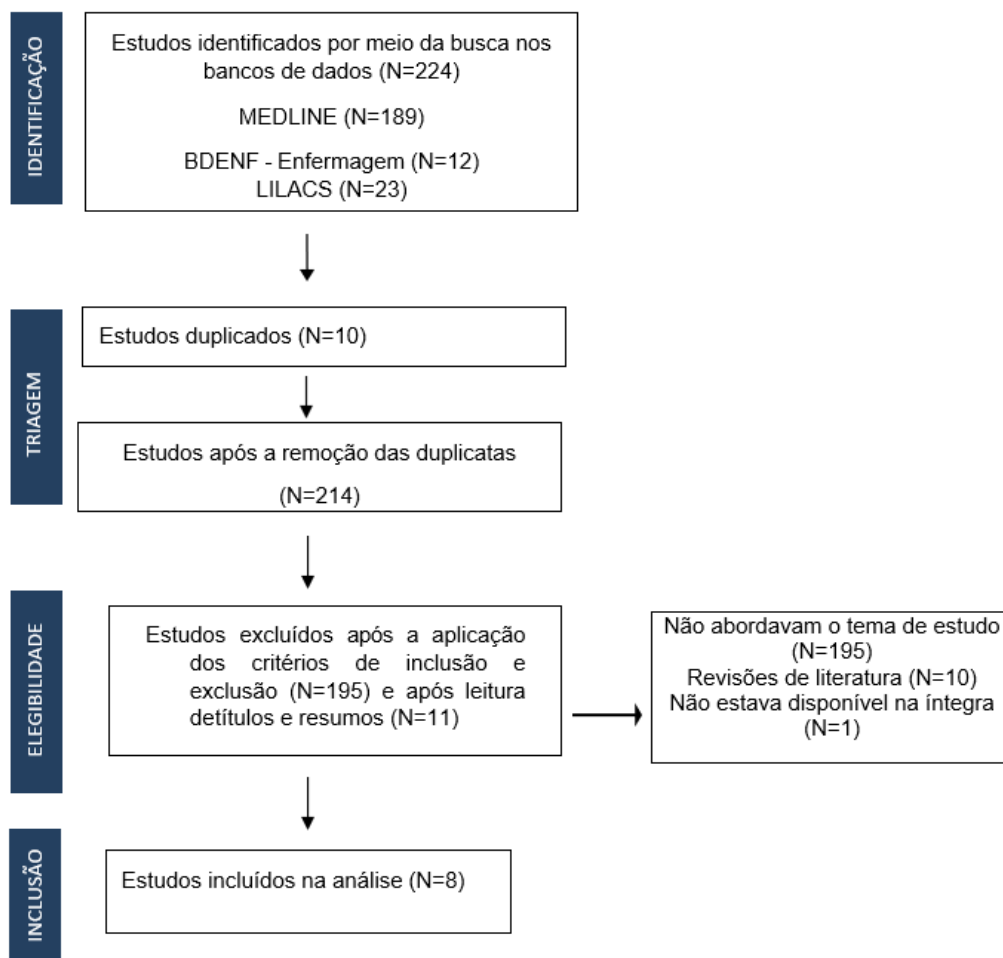
Os dados dos artigos foram organizados em um quadro no software Microsoft Word 2020 de acordo com o título, ano e local de publicação, periódico e resultados encontrados.

Este estudo atende aos aspectos éticos e legais, pois cita todos os autores mediante ao uso de suas respectivas publicações. Conforme preconiza a lei que regulamenta os direitos autorais, Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013).

3. Resultados e Discussão

Após a seleção do material, procedeu-se a leitura dos resumos e posteriormente do trabalho na íntegra. A seleção seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA) e na base de dados da BVS foram levantados 8 artigos, conforme demonstra a imagem abaixo.

Figura 1. Diagrama Prisma do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo



Fonte: Autoria própria(2023)

Os artigos encontrados responderam à pergunta de pesquisa e favoreceram para o conhecimento quanto aos impactos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida, satisfação no trabalho e necessidades humanas dos profissionais de saúde.

Assim, foram pesquisados (n=8) artigos, todos escritos em português, nos Estados de Rio Grande do Sul (n=2); São Paulo (n=1); Minas Gerais (n=1); Mato Grosso (n=1); Rio de Janeiro (n=1); Paraná (n=1) e Ceará (n=1), nos anos de 2022 (n=5); 2021 (n=1) e 2020 (n=2), nos seguintes periódicos: Revista Cogitare Enfermagem – UFPR (n=2); Revista Latino-Americana de Enfermagem – Online (n=1); Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (n=1); Revista da Escola de Enfermagem da USP (n=1); Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (n=1); Revista Mineira de Enfermagem (n=1) e Revista Enfermagem Atual In Derme (n=1).

Quadro 1: Síntese de informações sobre os estudos incluídos na Revisão Integrativa.

Título do artigo	Autores / Ano	Revista	UF	Resumo dos resultados encontrados
Impacto socioeconômico da pandemia da COVID-19 entre cirurgiões plásticos do Brasil.	Ribeiro <i>et al</i> / 2022	Rev. bras. cir. Plást	SP	A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças no cenário pessoal e profissional do cirurgião plástico brasileiro. Devido à importante redução no volume de trabalho, houve impacto financeiro nos especialistas de todas as regiões do país, além de reflexos na saúde física e mental. Adaptações foram necessárias para manutenção dos atendimentos, além de exploração de novas áreas de atuação para suprir a baixa demanda de cirurgias estéticas durante a crise.
Estresse ocupacional relacionado à pandemia de covid-19: o cotidiano de uma unidade de pronto atendimento	Campos e Alves / 2022	REME rev. min. Enferm	MG	O cotidiano da Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) foi alterado e o estresse ocupacional relacionado à pandemia acomete profissionais de saúde. Medidas de proteção da saúde mental são necessárias para que possam enfrentar a grave crise sanitária, com vistas à prevenção do sofrimento, melhor qualidade de vida no trabalho e melhores condições laborais e de atendimento aos usuários.
Repercussões vivenciadas por profissionais de saúde atendidos com Práticas Integrativas e Complementares durante a pandemia	SANTOS <i>et al</i> / 2022	Rev Rene (Online)	MT	Conclusão os dados demonstraram as repercussões positivas das Práticas Integrativas e Complementares desenvolvidas pelos profissionais de saúde, demonstrando a potencialidade dessas práticas na promoção da saúde mental. Contribuições para a prática a implementação de ações com o uso das Práticas Integrativas e Complementares pelos gestores se constitui em forma de cuidado pelo profissional de saúde no Sistema Único de Saúde, pois estas resultam em qualidade de vida, promoção e restabelecimento da saúde física e mental dos indivíduos atendidos.
Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem	CENTENARO <i>et al</i> / 2022	Rev. Esc. Enferm . USP	RS	Os transtornos mentais comuns foram rastreados em 35,5% da amostra e se associaram ao sexo feminino ($p = 0,004$), idade de até 40 anos ($p = 0,003$), enfermeiro ($p = 0,014$), relatar doença prévia ($p = 0,003$), usar psicoativos ($p < 0,001$), medicamentos que não utilizava antes da pandemia ($p < 0,001$) e relatar má qualidade do sono/alimentação ($p < 0,001$). Os impactos da pandemia na vida social e

de unidades COVID-19				familiar apresentaram interfaces com o adoecimento mental. Conclusão Sugere-se a presença de adoecimento psíquico, possivelmente associado às repercussões da pandemia no trabalho e na vida pessoal.
Qualidade de vida dos profissionais de saúde pós-covid-19: um estudo transversal	PIRES <i>et al</i> / 2021	Cogit. Enferm . (Online)	RJ	Os profissionais de saúde pós-covid-19 necessitam de olhar minucioso sobre sua qualidade de vida, visto que estão mais propensos a desfechos negativos pela atuação na pandemia, com impacto principalmente no lazer, dor, desconforto, entre outros.
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19	MIRANDA <i>et al</i> / 2020	Cogit. Enferm . (Online)	PR	Deve-se refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia. Desenvolvendo as fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem são descritas pela literatura nacional e internacional, nas quais estão incluídas as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados para o enfrentamento desse agravo.
Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19	KANTORSKY <i>et al</i> / 2022	Rev. latinoam. enferm . Online	RS	Exceto pelas lesões de pele, aspectos como a falta de suporte e a sobrecarga, embora possam ter sido exacerbadas na pandemia, não caracterizam fato novo nos serviços de saúde. Nesse sentido, as associações encontradas pelo estudo refletem a necessidade de ações transversais para promover a retenção de profissionais.
O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa	BEZERRA <i>et al</i> / 2020	Rev. Enferm . Atual In Derme	CE	Os estudos reforçam que as principais implicações na saúde mental dos profissionais relacionam-se principalmente à depressão, insônia, ansiedade, angústia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático-TEPT, distúrbios do sono, síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo-TOC, exaustão, além de níveis mais baixos de satisfação no trabalho. Os estudos considerados para esta pesquisa refletem diretamente na saúde física das pessoas e no combate ao agente patogênico que são os focos primários de atenção de gestores e profissionais da saúde. Os estudos trazem como foco

				principal o estresse e a ansiedade que interferem na saúde desses trabalhadores. Conclui-se que, os profissionais da saúde que atuam na linha de frente contra a pandemia da COVID-19, nunca se encontraram em situações tão estressantes. Medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, desde a melhoria das condições de trabalho até obter recursos para prestação da assistência, treinamentos adequados, otimização das exaustivas jornadas de trabalho e meio propício ao descanso dos profissionais.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

No que diz respeito aos principais resultados encontrados neste estudo, estes foram categorizados em dois temas: qualidade de vida do profissional de saúde que atuou no enfrentamento da pandemia de covid-19 e satisfação profissional do pessoal de saúde que atuou durante a pandemia de covid-19.

A pesquisa de Ribeiro *et al* (2022), teve o objetivo de avaliar os efeitos socioeconômicos da pandemia da COVID-19 entre cirurgiões plásticos, nos diversos contextos e regiões do Brasil. Para isso, foram ouvidos 645 profissionais de todas as regiões do país. A maioria dos entrevistados relatou uma grande redução da renda, tendo em vista a obrigatoriedade de restrições à realização de cirurgias e procedimentos eletivos, principalmente nas regiões mais afetadas pela pandemia. Profissionais com mais de 10 anos de atuação foram os mais prejudicados. Ainda foram relatados outros prejuízos, como alto índice de contaminação pela COVID-19, sobrecarga física e mental, com a necessidade do uso de medicamentos psiquiátricos.

Assim, a pandemia ocasionou mudanças no cenário profissional e pessoal dos entrevistados, obrigando-os a se adaptarem a nova realidade, seja pelo uso contínuo de equipamentos de proteção individual (EPIs) e novas tecnologias de medicina, ou mesmo com a realização de outros procedimentos além das cirurgias plásticas / eletivas, como as cirurgias de urgência e reconstruções ou ainda atuando na linha de frente, no atendimento direto aos pacientes contaminados pelo coronavírus. (RIBEIRO *et al*, 2022).

De igual modo, ao analisarem o ambiente laboral de 31 profissionais de saúde que atuaram em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no interior do estado de Minas Gerais, Campos e Alves (2022) observaram o impacto da pandemia de COVID-19 no cotidiano dos trabalhadores. Os profissionais entrevistados se queixaram da escassez de informações iniciais sobre a doença, sobrecarga de trabalho, medo de se contaminarem com a doença, risco da falta de medicamentos, desconforto pelo uso prolongado de EPIs e recorrente testagem, além da estigmatização dos profissionais de saúde.

Devido à pandemia, a UPA passou por adaptações para atender os pacientes contaminados, com mudanças nas escalas e estratégias de trabalho e redefinição das atribuições e mapa do serviço de assistência da unidade (CAMPOS E ALVES, 2022).

O estudo de Centenaro *et al* (2022), teve o objetivo de analisar a relação entre os aspectos sociodemográficos, hábitos de vida e saúde com o adoecimento mental,

de 327 profissionais de enfermagem que atuaram no combate a pandemia de COVID-19, em sete hospitais brasileiros.

Assim, foi registrado a ocorrência de transtornos mentais em 35,5% dos entrevistados, na maioria do sexo feminino, com idade de até 40 anos, atuando nos serviços de enfermagem. A maioria relatou usar medicamentos psicoativos, que não eram utilizados antes da pandemia, além de relatarem má qualidade do sono e alimentação. De igual modo, observou-se que existe uma relação entre os impactos da pandemia no ambiente de trabalho e na vida pessoal desses profissionais, com o adoecimento mental relatado.

Esse estudo se alinha com a pesquisa realizada no Distrito Federal, nos anos de 2020 a 2021, que entrevistou 831 profissionais da saúde e constatou que 65% da amostra apresentava sintomas de transtornos do estresse, 61,6% de ansiedade e 61,5% de depressão, sendo que a grande maioria dos respondentes eram da equipe de enfermagem e medicina. Destes, aproximadamente 14% procuraram acompanhamento com um psiquiatra ou psicólogo (FIOCRUZ, 2021).

Pires *et al* (2021) avaliaram os aspectos referentes a qualidade de vida de 476 profissionais de saúde que apresentaram sintomas de COVID-19 e realizaram a testagem em uma policlínica no estado do Rio de Janeiro. A maioria dos participantes da pesquisa era do sexo feminino, com idade média de 42 anos, que atuavam como técnico/auxiliar de enfermagem.

Os resultados destes estudos apontam para o fato de que os homens têm qualidade de vida superior ao das mulheres, os médicos têm qualidade de vida superior ao dos enfermeiros e técnicos de enfermagem. De igual modo, a maioria dos técnicos de enfermagem e enfermeiros, relatam que a pandemia comprometeu, de forma mais acentuada, aspectos relacionados à insegurança e incerteza no ambiente de trabalho, recursos financeiros, lazer e ambiente no lar. Já para médicos, houve mais comprometimento em aspectos relacionados a fatores psicológicos, sentimentais, de autoestima e imagem corporal. Assim, pode-se observar a diferença na percepção da qualidade de vida de homens e mulheres, bem como entre profissões.

Corroborando esses dados, tem-se o estudo de Duarte e outros (2020), que mostra o perfil dos profissionais de saúde hospitalizados por covid-19 nas primeiras nove semanas de pandemia no Brasil em 2020. São em sua maioria enfermeiras e médicos, do sexo feminino, apresentavam comorbidades, como problemas cardiovasculares e 25% evoluíram ao óbito.

Reportagem publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem afirma que até março de 2021, o Brasil perdeu ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a Covid. Dados do Ministério da Saúde apontam que pelo menos 484.081 desses profissionais haviam tido infecção pelo novo coronavírus confirmada até o dia 1º de março de 2021. Deles, 470 morreram (COFEN, 2021).

Já Miranda e colaboradores (2020), avaliaram, de modo geral, as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuaram no enfrentamento ao COVID-19 e o impacto da pandemia na vida desses profissionais. Esse estudo demonstrou que, através da literatura científica brasileira e internacional, foram observadas, no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, diversas fragilidades, a exemplo das péssimas condições de trabalho, ausência de EPIs, baixa remuneração, além de grande sobrecarga física e mental.

Foi observada também, a necessidade de se repensar sobre a saúde, remuneração e segurança dos profissionais de saúde, especialmente os da

enfermagem, como forma de melhorar o atendimento e assistência aos pacientes, trazendo qualidade de vida e segurança aos profissionais.

Nesta linha, segundo a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e o Centro de Estudos Estratégicos (CEE) da Fiocruz, a força de trabalho da área da saúde no enfrentamento a pandemia é formada principalmente por enfermeiros e técnicos de enfermagem (58,8%) e médicos (22,6%), do sexo feminino (77,6%), com até 50 anos (aproximadamente 83%). Sendo que 25% destes já foram infectados pela covid-19 (MACHADO *et al*, 2022). Vale salientar que outras categorias como fisioterapeutas, odontólogos e farmacêuticos também fizeram parte desse estudo.

Em pesquisa realizada por Kantorsky *et al* (2022), foram entrevistados 890 profissionais de enfermagem, que atuavam no município de Pelotas - RS, com o intuito de investigarem o percentual de trabalhadores que, durante a pandemia de COVID-19, tinham a intenção de deixar de trabalhar nos serviços de enfermagem e quais fatores estavam associados a essa decisão.

O estudo apontou que 24,6% desses profissionais manifestaram a intenção de abandonar a enfermagem. Entre os indicadores que levaram a essa decisão, estavam fatores sociodemográficos, como nível de escolaridade e idade, além de questões relacionadas diretamente ao labor, como a sobrecarga de trabalho e falta de suporte institucional. Importante salientar que foi apontado que esses fatores, apesar de serem exacerbadas pela pandemia, já estavam presentes no cotidiano dos serviços desses profissionais.

Esses dados demonstram que as condições de trabalho dos profissionais de saúde foram prejudicadas por jornadas longas, excesso de dobrás, falta de descanso adequado, o que ocasiona prejuízos à saúde, como dores musculares, dores de cabeça, dores articulares e fadiga. A falta de condições de trabalho, em hospitais superlotados, sem o devido descanso, bem como a falta de recursos e equipamentos necessários para proteger a sua saúde e dos pacientes, sem contar com a escassez de fontes de informações confiáveis, gerou medo e insegurança nos profissionais de modo geral, contribuindo para a intenção de abandono do serviço (SOUZA *et al*, 2022).

Por fim, o estudo de Bezerra *et al* (2020), teve o objetivo de identificar os principais fatores que impactaram a saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram durante a pandemia de COVID-19, através de uma revisão integrativa de literatura, com uma amostra composta por 15 artigos analisados.

A pesquisa demonstrou que as principais implicações na saúde mental dos profissionais estavam relacionadas a baixos níveis de satisfação no trabalho, que ocasionaram depressão, ansiedade, angústia, exaustão e insônia, que em muitos casos evoluíram para o diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-Traumático-TEPT, Transtorno Compulsivo Obsessivo-TOC e Síndrome de Burnout.

Assim, se concluiu que os profissionais de saúde nunca vivenciaram uma situação laboral tão estressante quanto no período de combate a pandemia, sendo imprescindível a criação de melhorias nas condições de trabalho, para a manutenção da saúde física e mental desses profissionais.

Corroborando com tudo que já foi escrito, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) e a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) afirmam que as consequências da pandemia podem ser classificadas em quatro ondas: a sobrecarga imediata sobre os sistemas de saúde para atender a alta demanda, a diminuição de recursos para as outras áreas da saúde, o impacto na interrupção da assistência as doenças crônicas e não transmissíveis e o aumento dos transtornos mentais e psicológicos relacionados a vivência da pandemia.

Como forma de apaziguar todas as dificuldades apresentadas, temos o estudo realizado por Santos *et al* (2022) que analisam as repercussões positivas, vivenciadas por 12 profissionais de saúde que atuaram em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), localizadas em uma capital do centro-oeste do Brasil, durante a pandemia da COVID-19, que realizaram sessões de práticas integrativas e complementares.

As entrevistadas relataram a importância da realização e inclusão das práticas integrativas e complementares, sua contribuição para o bem-estar, valorização, reconhecimento e cuidado dos profissionais do SUS, e como essas práticas colaboraram na saúde emocional e física das trabalhadoras, para a diminuição do cansaço mental, insônia, estresse e ansiedade, ocasionados pela sobrecarga de labor durante a pandemia, demonstrando a potencialidade dessas práticas na promoção da saúde dessas profissionais.

4. Conclusão

Os principais achados para a construção desse estudo perpassam pela resposta a questão norteadora da pesquisa, com o intuito de descrever, a partir da literatura, sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. Deste modo, os artigos apreciados demonstraram que a pandemia de Covid-19 teve um forte impacto negativo sobre a vida pessoal e profissional dos trabalhadores da área de saúde, porém, por vezes, apenas acentuando questões já existentes no cotidiano desses profissionais, o que aponta para um problema estrutural no sistema de saúde brasileiro, que acabou por ser mais agravado durante a pandemia.

Com o aumento da demanda dos serviços de saúde, escassez de profissionais capacitados, desinformação, falta de EPIs e medicamentos adequados, além de outros agravantes, algumas nuances foram destacadas com o exercício profissional durante os adventos da pandemia, com o favorecimento do aparecimento de sintomas estressores, a exemplo do cansaço físico e desgaste emocional excessivo, que influenciaram na qualidade de vida e na saúde destes profissionais.

Por outro lado, as más condições de trabalho, baixa remuneração, falta de reconhecimento social e fatores psicológicos como angústia, ansiedade e depressão dos profissionais, ligam o sinal de alerta dos gestores, públicos e privados, sobre a necessidade de valorização profissional e cuidado pessoal com toda a classe de trabalhadores da saúde, como forma de se manter o funcionamento regular do serviço, não obstante a mensuração da qualidade e assertividade do trabalho prestado.

Daí a importância do apoio ao trabalho destas equipes, tornando-se necessário o estabelecimento de políticas públicas focadas nos profissionais de saúde, uma vez que eles são os principais responsáveis por garantir a saúde da população e a qualidade dos serviços oferecidos. A partir disso, as políticas públicas de saúde devem ter como finalidade a garantia da satisfação de todos os profissionais de saúde, desde os médicos, enfermeiros, técnicos de saúde e demais profissionais da área.

Deste modo, essa revisão reforça a necessidade de se criar e manter políticas públicas de saúde voltadas a qualidade de vida e satisfação pessoal e profissional dos trabalhadores da saúde, pelo que se espera que, através desse estudo, haja uma sensibilização dos gestores sobre as necessidades factuais apontadas na pesquisa.

Por fim, após os resultados e discussões aqui registrados, salienta-se da necessidade da promoção de novos estudos sobre o assunto abordado, tendo em vista não estar esgotado o tema.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Veja as medidas que cada estado está adotando para combater a covid-19**. Publicado em 28/03/2020 - 12:39 Agência Brasil: Brasília. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-adotando-para-combater-covid-19>>. Acesso em: 25 fev 2023.

BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, p. e-020012, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758>>. acesso em: 28 fev 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013**. Lei de Gestão Coletiva de Direitos Autorais (Direitos de Autor e Direitos Conexos). Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12853.htm>. acesso em: 28 fev 2023.

_____. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde, 2022. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 27 fev 2023.

CAMPOS, I. C. M.; ALVES, M. . Estresse ocupacional relacionado à pandemia de COVID-19: O cotidiano de uma unidade de pronto atendimento. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 26, p. 1-9, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/38796>>. acesso em: 28 fev 2023.

CENTENARO, A.P.F.C. *et al.* Common mental disorders and associated factors in nursing workers in COVID-19 units. **Rev Esc Enferm USP**. V.56, e20220059, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?lang=en>>. acesso em: 28 fev 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a Covid**. 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html/print/>. Acesso em: 07 fev 2023.

CORIOLO-MARINUS, M. W. DE L. *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v.23, n.4, p. 1356–1369, out. 2014. Disponível em: <scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TtztQ9sMg/>. acesso em: 28 fev 2023.

DUARTE, M. M. S. *et al.* Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n.5, p. e2020277, 2020. Disponível em:

< <https://www.scielo.br/j/ress/a/xmWGR4FpGyfDMHDdvLbktRj/>>. acesso em: 28 fev 2023.

FIOCRUZ. **Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia da covid-19 em MS e DF. Relatório parcial descritivo do DF.** Brasília: Fiocruz, 2021.

Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/02/relatorio_parcial_saude_mental_profissionais_DF.pdf. Acesso em: 03 março 2023.

KANTORSKI, L. P. *et al.* Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/sVGqYjVYqqnrrnMmkmbvfC6t/>>. acesso em: 28 fev 2023.

MACHADO, M. H. *et al.* Perfil e condições de trabalho dos profissionais da saúde em tempos de covid-19: a realidade brasileira. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L., eds. **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022, pp. 283-295.

MIRANDA, F. M. A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm.** v.25, e72702, 2020. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>>. acesso em: 28 fev 2023.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Overview. 2022. Disponível em: <WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard | WHO [https://www.paho.org/pt/covid19Coronavirus \(COVID-19\) Dashboard With Vaccination Data](https://www.paho.org/pt/covid19Coronavirus(COVID-19)DashboardWithVaccinationData)>. Acesso em: 26 fev 2022.

OMS. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). 2023. Disponível em: < <https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 25 fev 2023.

PIRES, B. M. F. B. *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de saúde pós-covid-19: um estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, n. e78275, p.1-9, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cenf/a/VBpnyMhyPTdgSqCsgfyyJD/>>. acesso em: 28 fev 2023.

RIBEIRO, R. D. A. *et al.* Impacto socioeconômico da pandemia da COVID-19 entre cirurgiões plásticos do Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 2, p. 143–153, abr. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/mzSvJKLVXpNbxDGbx73jV9B/>>. acesso em: 28 fev 2023.

RUSCHEL, René. **Pesquisa da Fiocruz comprova a subnotificação das mortes de profissionais da saúde na pandemia.** Carta Capital. Publicado 30 ago 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/pesquisa-da-fiocruz-comprova-a-subnotificacao-das-mortes-de-profissionais-da-saude-na-pandemia/>. Acesso em: 07 fev 2023.

SANTOS, Victor Hugo Martins *et al.* . Repercussões vivenciadas por profissionais de saúde atendidos com Práticas Integrativas e Complementares durante a pandemia. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 23, e80668, 2022. Disponível em: <
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522022000100333>. acesso em: 28 fev 2023.

SOUZA, Simone Santos *et al.* Conduas da enfermeira em centro cirúrgico no cenário da pandemia por COVID-19. **Nursing**, São Paulo, v.25, n.291, p.8394–8403, 2022. Disponível em: <
<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2676/3248>>. acesso em: 28 fev 2023.

VALOR ONLINE. **Pandemia leva taxa de mortalidade à maior da década no Brasil, diz IBGE**. Por Valor Online 02/12/2022 12h12. Atualizado há 2 meses
<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/12/02/pandemia-leva-taxa-de-mortalidade-a-maior-da-decada-no-brasil-diz-ibge.ghtml>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. 18 Mach 2020. Disponível em:
<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em: 27 fev 2023.